

# NOTICIÁRIO

## I SEMANA DE ESTUDOS ARMÊNIOS.

Realizou-se de 24 a 27 de outubro de 1966 a I Semana de Estudos Armênios sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, pela sua Seção de Estudos Orientais, com a colaboração da Cadeira de Língua e Literatura Armênia e da Sociedade Brasil-Armênia.

O programa desenvolvido foi o seguinte:

24-10-1966 (2ª feira). — às 20,30 horas. Conferencistas:

- a). — *Prof. Euripedes Simões de Paula*. Diretor do Departamento de História e Coordenador do Curso de Estudos Orientais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.  
*Tema*: "Alguns aspectos da influência armênia em Bizâncio".
- b). — *Dr. Avedis Karabachian*. Diretor do Hospital Ararat e Presidente da Sociedade Brasil-Armênia.  
*Tema*: "A medicina armênia na Idade Média".  
*Local*: Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

25-10-1966 (3ª feira). — às 20,30 horas. Conferencista:

*Engenheiro João Gaspar Djanikian*.

*Tema*: "A arquitetura armênia".

*Local*: Salão Nobre da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

26-10-1966 (4ª feira). — às 21 horas. Divulgação da cultura armênia pela TV Canal 2, dirigida pela Senhorinha *Olga Burjakian*.

27-10-1966 (5ª feira). — às 20,30 horas. Conferencistas:

- a). — *Ochin Leon Mosditchian*.  
*Tema*: "A arte dos tapetes armênios".
- b). — *Prof. Yessai Ohannes Kerouzian*. Da Cadeira de Língua e Literatura Armênia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.  
*Tema*: "A arte da miniatura armênia".  
*Local*: Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

\*

XXVII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORIENTALISTAS.

De acôrdo com o que ficou deliberado no XVI Congresso Internacional de Orientalistas reunido em Nova Delhi, a *Association for Asian Studies* e a *American*

*Oriental Society* encarregaram-se de organizar êste XVII Congresso, que será realizado na Universidade de Michigan, em Ann Arbor, Michigan, Estados-Unidos, de 13 a 19 de agôsto dêste ano.

Sugestões e teses deverão ser apresentadas até março; estas deverão ter, no máximo 750 palavras, e poderão ser redigidas em qualquer língua.

O presidente do Congresso será o Prof. W. Norman Brown, que será coadjuvado pela seguinte Comissão Organizadora: Professôres John K. Fairbank, Albrecht Goetze, L. Carrington Goodrich, G. E. von Grunebaum, John Whitney Hall e John A. Wilson.

Tôda a correspondência deverá ser dirigida ao Secretário Geral no seguinte endereço:

Prof. Russel H. Fifield.

Secretary General of the XVII Internacional Congress of Orientalists.

48, Lane Hall.

The University of Michigan.

*Ann Arbor*, Michigan, U.S.A. 48104.

E. SIMÕES DE PAULA

\*

MODIFICAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE ESTUDOS ORIENTAIS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (\*).

A Portaria nº 316 do Magnífico Reitor, de 11 de janeiro de 1967, alterou o currículo dos Cursos de Física, Estudos Orientais e Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. A Portaria, no que concerne a Secção de Estudos Orientais, é do seguinte teor:

Artigo 1º. — .....

Artigo 2º. — Passam a ser os seguintes os currículos da Secção de Estudos Orientais:

*Currículo do Curso de Árabe.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguêsa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua e Literatura Árabe.
4. — História Oriental.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Linguística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguêsa.
2. — Literatura Portuguêsa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.

---

(\*) — Publicado no Diário Oficial de 12 de janeiro de 1967, páginas 3 e 4.

5. — Língua Árabe.
6. — Literatura Árabe.
7. — História dos Povos Árabes e da sua Cultura (I — Antiga; II Moderna).

3º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Árabe.
5. — Literatura Árabe.
6. — Filologia Românica.
7. — Psicologia da Educação.

4º ano.

1. — Língua Árabe.
2. — Literatura Árabe.
3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
5. — Uma ou duas disciplinas, à escôlha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

*Observação:* Em todos os cursos da Secção de Estudos Orientais, Psicologia da Educação é pré-requisito para Didática, Prática de Ensino e Administração Escolar.

\*

#### *Curriculo do Curso de Russo.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua e Literatura Russa.
4. — História Bizantina.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Lingüística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.
5. — Língua Russa.
6. — Literatura Russa.
7. — História da Rússia e da Cultura Russa (I — Antiga; II — Moderna).

3º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.

3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Russa.
5. — Literatura Russa
6. — Filologia Românica.
7. — Psicologia da Educação.

4º ano.

1. — Língua Russa.
2. — Literatura Russa.
3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
5. — Uma ou duas disciplinas, à escôlha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

\*

*Curriculo do Curso de Hebraico.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua e Literatura Hebraica.
4. — História Oriental.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Lingüística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.
5. — Língua Hebraica.
6. — Literatura Hebraica.
7. — História do Povo e da Cultura Judaica.

3º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Hebraica.
5. — Literatura Hebraica.
6. — Filologia Românica.
7. — Psicologia da Educação.

4º ano.

1. — Língua Hebraica.
2. — Literatura Hebraica.

3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
5. — Uma ou duas disciplinas, à escôlha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

\*

*Curriculo do Curso de Armênio.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua e Literatura Armênia.
4. — História Oriental.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Lingüística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.
5. — Língua Armênia.
6. — Literatura Armênia.
7. — História do Povo e da Cultura Armênia — (I — Antiga; II — Moderna).

3º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Armênia.
5. — Literatura Armênia.
6. — Psicologia da Educação.
7. — Filologia Românica.

4º ano.

1. — Língua Armênia.
2. — Literatura Armênia.
3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
5. — Uma ou duas disciplinas, à escôlha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

\*

*Currículo do Curso de Japonês.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua e Literatura Japonêsa.
4. — História do Extremo Oriente.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Lingüística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.
5. — Língua Japonesa.
6. — Literatura Japonesa.
7. — História do Povo e da Cultura Japonesa — (I Antiga; II — Moderna).

3º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Japonesa.
5. — Literatura Japonesa.
6. — Filologia Românica.
7. — Psicologia da Educação.

4º ano.

1. — Língua Japonesa.
2. — Literatura Japonesa.
3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
5. — Uma ou duas disciplinas, à escolha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

\*

*Currículo do Curso de Sânscrito.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua Sânscrita e Literatura da Índia.
4. — História do Extremo Oriente.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Lingüística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.
5. — Língua Sânscrita.
6. — Literatura da Índia.
7. — História da Índia e da Cultura Hindu — (I — Antiga; II — Moderna).

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Sânscrita.
5. — Literatura da Índia.
6. — Filologia Românica.
7. — Psicologia da Educação.

4º ano.

1. — Língua Sânscrita.
2. — Literatura da Índia.
3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Uma ou duas disciplinas, à escôlha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
5. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

\*

*Curriculo do Curso de Chinês.*

1º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Língua Latina.
3. — Língua e Literatura Chinesa.
4. — História do Extremo Oriente.
5. — Introdução à Teoria Literária.
6. — Introdução à Lingüística.

2º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua e Literatura Latina.
5. — Língua Chinesa.
6. — Literatura Chinesa.
7. — História do Povo Chinês e da sua Cultura — (I — Antiga; II — Moderna).

3º ano.

1. — Filologia e Língua Portuguesa.
2. — Literatura Portuguesa.
3. — Literatura Brasileira.
4. — Língua Chinesa.
5. — Literatura Chinesa.
6. — Filologia Românica.
7. — Psicologia da Educação.

4º ano.

1. — Língua Chinesa.
2. — Literatura Chinesa.
3. — Teoria Literária e Literatura Comparada ou Filologia Românica.
4. — Literatura Portuguesa ou Literatura Brasileira.
5. — Uma ou duas disciplinas, à escolha do aluno, dentre as Divisões de Letras, Filosofia, História e Ciências Sociais.
6. — Didática.
7. — Administração Escolar.
8. — Prática de Ensino.

Artigo 3º. — .....

Artigo 4º. — .....

Artigo 5º. — Esta Portaria entrará em vigor a partir do ano letivo de 1967.

Artigo 6º. — Revogam-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 11 de janeiro de 1967.

LUÍS ANTÔNIO DA GAMA E SILVA, Reitor.

\*

\*

\*

#### CRIAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS ÁRABES

Recentemente foi criado, como Instituto anexo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o *Centro Brasileiro de Estudos Árabes*. Transcrevemos, a seguir, o decreto que o instituiu e o seu Estatuto:

*Decreto nº 46.741, de 8 de setembro de 1966, que inclui o Centro Brasileiro de Estudos Árabes entre os Institutos Anexos da Universidade de São Paulo* (\*).

LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições legais, nos termos do artigo 11 dos Estatutos da Universidade de São Paulo e de conformidade com o deliberado pelo Conselho Universitário da mesma Universidade em sessão de 16 de maio de 1966 e pelo Conselho Estadual de Educação em sessão de 1º de agosto de 1966,

*Decreta:*

Artigo 1º — Fica incluído no artigo 9º dos Estatutos da Universidade de São Paulo, baixados pelo Decreto nº 40.346, de 7 de julho de 1962, o Centro Brasileiro

---

(\*) . — Transcrito do Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 10 de setembro de 1966.

de Estudos Árabes (CEBEA), na qualidade de Instituto anexo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Artigo 2º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio dos Bandeirantes, 8 de setembro de 1966.

#### LAUDO NATEL

*Luis Antônio da Gama e Silva*, Reitor

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 9 de setembro de 1966.

*Vicente Checchia*, Diretor Geral, Substituto.

\*

#### *Estatutos do Centro Brasileiro de Estudos Árabes.*

Artigo 1º — Fica instituído o Centro Brasileiro de Estudos Árabes, CEBEA, anexo ao curso de Língua e Literatura Árabe da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Artigo 2º — Comporão o CEBEA além da disciplina de Língua e Literatura Árabe, as seguintes cátedras:

História da Civilização Antiga e Medieval;

História Ibérica;

Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana;

Filologia e Língua Portuguesa;

Literatura Brasileira e

Literatura Portuguesa.

§ 1º — Os regentes das cátedras que compõem o CEBEA, formam o Conselho Administrativo;

§ 2º — Poderão fazer parte do Conselho Administrativo do CEBEA outras cátedras desde que sejam aprovadas pelo próprio Conselho.

Artigo 3º — O CEBEA terá sempre a sua sede junto à disciplina de Língua e Literatura Árabe.

§ único — O CEBEA poderá manter cursos fora das dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Artigo 4º — O CEBEA terá por finalidade:

a). — proporcionar aos estudantes de Língua e Literatura Árabe ambiente e recursos de trabalho;

b). — promover o estudo e a divulgação da cultura e da civilização árabes e incrementar as relações culturais com outros povos;

c). — promover cursos de extensão universitária, na forma do artigo 68 dos Estatutos Universitários;

d). — distribuir publicações de assuntos relacionados com a língua e literatura árabes; publicar periódico de informação e de difusão cultural referentes aos estudos árabes;

e). — promover relações científicas e culturais bem como intercâmbio de pessoal e de documentos mediante acordos e convênios;

f). — contribuir com todas as suas possibilidades para o desenvolvimento dos estudos árabes no Brasil;

g). — conseguir e distribuir bôlsas de estudos de países árabes;

h). — organizar biblioteca especializada.

Artigo 5º — O CEBEA terá os seguintes órgãos administrativos:

a). — Conselho Administrativo;

b). — Diretor.

§ 1º — O Conselho Administrativo, órgão deliberativo do CEBEA é integrado pelos regentes das cátedras que o compõem, como membros natos;

§ 2º O Conselho elegerá seu próprio presidente que o dirigirá com um mandato de dois anos, podendo ser reeleito;

§ 3º — O Presidente designará o secretário das sessões do Conselho;

§ 4º — O Diretor do CEBEA será o professor da disciplina de Língua e Literatura Árabe ou um Assistente por êle designado com a aprovação do Conselho Administrativo.

Artigo 6º — Compete ao Conselho Administrativo:

a). — pronunciar-se sôbre as diretrizes e os programas de atividade do CEBEA;

b). — pronunciar-se sôbre os relatórios anuais do CEBEA, apresentados pelo diretor à apreciação dos órgãos diretivos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

c). — resolver os casos omissos.

Artigo 7º — Compete ao Diretor do CEBEA:

a). — designar o secretário;

b). — propor, anualmente, o programa dos trabalhos;

c). — apresentar, anualmente o relatório da sua gestão;

d). — propor a admissão e dispensa do pessoal administrativo;

e). — representar o CEBEA.

Artigo 8º — O regimento interno do CEBEA será elaborado pelo Conselho Administrativo dentro de 90 dias após a sua instalação.

Artigo 9º — O CEBEA será mantido:

a). — pelas dotações consignadas no orçamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo;

b). — pelos auxílios, subvenções, doações de pessoas, instituições particulares ou oficiais, nacionais ou estrangeiras.

Artigo 10º — No caso de verificar-se a extinção do CEBEA, tomará o seu patrimônio o destino que a Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo lhe determinar.

\*

\* \* \*

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO DO CEBEA.

Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula — Presidente do biênio 1967-1968.

História da Civilização Antiga e Medieval.

Prof. Dr. Joaquim Barradas de Carvalho

História Ibérica.

Prof. Dr. Júlio Gregório Garcia Morejon

Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana.

Prof. Dr. Francisco Silveira Bueno

Filologia e Língua Portuguesa.

Prof. Dr. José Aderaldo Castelo  
Literatura Brasileira.

Prof. Dr. Antônio Soares Amora  
Literatura Portuguesa.

Prof. Dr. Helmi Nasr  
Língua e Literatura Árabe.

GEORGE SAFADY

\*

\* \*

#### O PRÊMIO "OVIDIO GIMENEZ" DE 1967 = 350 MIL PESOS

Segundo comunicação recebida pela Reitoria da Universidade de São Paulo, estão abertas, até 28 de fevereiro próximo, as inscrições para o Prêmio de 1967 da Fundação "Ovidio Gimenez", da Argentina, no valor de 350 mil pesos argentinos.

O prêmio, que a referida Fundação instituiu em fins de 1961, destina-se a economistas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Sua finalidade é fomentar estudos sobre assuntos econômicos, na Argentina e países sul-americanos vizinhos, incluindo-se também o Peru.

Além daquela importância em dinheiro, completam o prêmio o diploma e respectiva medalha de ouro.

Em 1963 o prêmio foi outorgado ao economista brasileiro Dr. Celso Furtado, em 1964 e 1965 aos economistas argentinos Dr. José Maria Dagnino Pastore e Dr. Carlos Garcia Martines, respectivamente, e no ano de 1966, ao economista paraguaio Dr. Agustin Oscar Flecha. O laurel deste ano será outorgado em 10 de junho próximo, após julgamento por júri composto de eminentes economistas argentinos, marcado para março-maio, devendo os trabalhos ser inéditos sobre tema livre de economia, e entregues em Buenos Aires até 28 de fevereiro, pelo correio ou pessoalmente, no seguinte endereço: Fundacion Ovidio Gimenez, Av. Alvear 1934 — 10º piso — Buenos Aires, Argentina. Os originais inéditos deverão ser escritos a máquina, em espaço duplo, em 8 (oito) vias, ofício ou carta, não devendo, ainda, ter sido apresentados em outros concursos. O autor deverá ser cidadão, ou, se estrangeiro, radicado por mais de cinco anos num dos países acima mencionados.

\*

\* \*

#### O VI COLÓQUIO DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS.

Realizou-se de 7 a 13 de setembro p.p., em Harvard, Cambridge (Mass.) e na Columbia University (N. Y.), o VI Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Da Universidade de São Paulo compareceram os Professores: Nícia Vilela Luz, José Aderaldo Castelo e Florestan Fernandes. A delegação paulista foi integrada pelo Prof. Sérgio Buarque de Holanda, que se encontrava nos Estados Unidos ministrando cursos de História do Brasil nas Universidades de Indiana, Yale e na

New York State University em Stonebrook. Do programa do Colóquio, duas sessões foram dedicadas à História do Brasil. Uma, com a apresentação da comunicação do Prof. Richard Graham, da Universidade de Cornell, intitulada: **O início da modernização do Brasil**, que teve, como comentadores, especialmente convidados, os Professores Nícia Vilela Luz da Universidade de São Paulo, Maria Yeda Linhares, da Universidade do Brasil e Francisco Iglésias, da Universidade de Minas Gerais. A outra sessão constou da comunicação do Professor Thomas Skidmore da Universidade de Harvard, sobre: **As origens intelectuais do nacionalismo brasileiro** e que teve, como comentadores especialmente convidados, os Professores George Boehrer, da Universidade de Kansas, E. Bradford Burns da Universidade da Califórnia e o Sr. Francisco de Assis Barbosa, do Rio de Janeiro.

Como ocorreu nos certames anteriores, os Anais do VI Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros serão, oportunamente, publicados pela Comissão organizadora.

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

\*

\*

\*

INSTITUTO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO NORTE — A Casa da Memória.

O nosso Instituto Histórico e Geográfico — a mais antiga instituição cultural do Estado e que já foi chamado de *Casa da Memória*, data de 29 de março de 1902. Tem sede própria, que fica entre a Catedral e o Palácio do Governo, e constitui uma doação do Estado, ao tempo em que governava o Dr. Rafael Fernandes, tendo como Secretário Geral o Dr. Aldo Fernandes, que foi depois Presidente do mesmo Instituto.

Repositório e defensor das nossas tradições históricas, edita uma Revista, que já está no n.º LV. A sua coleção forma uma preciosa coletânea de estudos sobre o Brasil e, particularmente, o Rio Grande do Norte.

A biblioteca possui cerca de 25.000 volumes, e muitas coleções de jornais, revistas e mapas. Dentre os livros, muitos dos quais pertenceram a norte-riograndenses ilustres, como Tobias Monteiro, H. Castriciano, Manuel Dantas, João Lindolfo da Câmara e Nestor Lima, e dos ex-governadores Alberto Maranhão e Antônio de Souza, destacam-se um exemplar de *Os Lusíadas*, edição de 1720, outro do *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mauritti Nassoviae*, de Gaspar Van Berle, ou simplesmente *Barlaeus*; uma coleção de mapas do Barão do Rio Branco, uma do *Diário das côrtes gerais e extraordinárias da nação portuguesa* (9 vols., de 1821-1823) e as obras de Lamartine, que pertenceram à poetisa Auta de Souza, oferecidas, por coincidência, pelo Dr. Juvenal Lamartine, ex-presidente do Estado. E também um único exemplar, ainda existente, da 1.ª História do Rio Grande do Norte, de Ferreira Nobre, *Breve noticia sobre a provincia do Rio Grande do Norte*, editada em 1877.

O *Barlaeus* do Instituto é da edição "princeps" de 1647. Livro precioso, em que Gaspar Van Berle (*Barlaeus* em latim) descreve "os oito anos do governo de Nassau, e que por mais que corram os séculos, será sempre um livro importante e

digno de consultar-se”, na opinião de Varnhagen. Foi ilustrado por Franz Post, que o enriqueceu de quadros representando paisagens, vistas “das terras conquistadas, animais, árvores, figuras humanas. E quatro mapas dizem o limite do conhecimento geográfico holandês no século XVII”, informa Luís da Câmara Cascudo, que o folheou, pela primeira vez, em 1925.

O museu do Instituto, apesar de pequeno, guarda relíquias de imenso e apreciável valor, especialmente para os potiguares.

Lá se encontra a pia que pertenceu à antiga Matriz de Natal; a Bandeira que as senhoras norte-riograndenses ofereceram ao 34.º Batalhão que foi para Canudos combater os fanáticos de Antônio Conselheiro; a estola que pertenceu ao Padre Miguelinho, mártir e herói da Revolução de 1817; a coroa de flôres que o dirigível alemão “Graf Zeppelin” deixou sair sobre a estátua de Augusto Severo, quando sobrevoou Natal, em 1930, e na qual se lê: “A Alemanha ao Brasil, na pessoa do seu grande filho Augusto Severo”; as Bandeiras do Brasil e da França, que Severo conduzia no “Pax” no dia 12 de maio de 1902, quando tentava demonstrar, em Paris, a dirigibilidade dos balões; o primeiro telefone montado em Natal, e que pertenceu à residência da viúva Sinhá Galvão; um pedaço de uma coluna do Capitólio trazido para Natal por Italo Balbo; a mesa em que Pedro Velho trabalhava; o primeiro cofre do Tesouro da província, chamado “arca do sigilo”, e também o primeiro cofre da Intendência de Natal.

À entrada do edifício do Instituto, encrustado na parede, um escudo do Brasil Império e outro do Brasil República. Aquêles foi retirado em 1896 da antiga Cadeia Pública da cidade. De lá veio igualmente para a *Casa da Memória* o pelourinho, que era o símbolo da autoridade real e junto ao qual eram lidos os editais e as proclamações oficiais, e amarrados e açoitados os réus de crimes políticos. No pelourinho de Natal, estêve André de Albuquerque Maranhão, Capitão-mor das Ordenanças de Vila Flor e Arês, primo do chefe da Revolução Pernambucana de 1817 (igual nome) no Rio Grande do Norte.

Arrancado da Rua Grande (hoje Praça André de Albuquerque) êsse marco de realza e dos foros de uma cidade serviu, por algum tempo, de banco para os soldados que davam “serviço” na cadeia antiga.

RÔMULO C. WANDERLEY

\*

\*

\*

#### IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA.

(*Bloomington, Indiana, U.S.A., 9 a 13 de setembro de 1968*).

A Associação Internacional de História Econômica organiza no momento o IV Congresso Internacional de História Econômica a ser realizado em Bloomington (Indiana, U.S.A.), graças a um convite da Universidade de Indiana. Êsse Congresso será realizado de 9 a 13 de setembro de 1968.

Foram escolhidas as seguintes sessões de trabalho (entre parêntese os nomes e enderços dos responsáveis por cada uma delas, aos quais os interessados poderão solicitar informações sobre trabalhos e temas de discussão):

1. — Formação e desenvolvimento das estruturas capitalistas. (Prof. F. Ruiz Martin, Universidade de Bilbao, Espanha).
2. — Permanências e transformações das estruturas econômicas no século XX (Dr. P. Mathias, Queen's College, Cambridge).
3. — Desenvolvimento da tecnologia e crescimento econômico (Prof. A. Klima, Universidade de Praga).
4. — Consumo e produção (Prof. W. Kula, Universidade de Varsóvia).
5. — História demográfica (Prof. D. Eversley, Universidade do Sussex, Brighton).
6. — História econômica da Antigüidade (Prof. I. Diakonoff, Leningrado e Prof. M. I. Finley, Jesus College, Cambridge).
7. — Relações entre regiões desenvolvidas e regiões sub-desenvolvidas (Mrs. D. Kumar, 9, Ashoka Road, Nova Delhi, Índia).
8. — Problemas das estruturas agrárias e da apropriação do solo sobre as "fronteiras" no sentido americano do termo, na América e em outras regiões do mundo (Prof. A. Jara, Universidade do Chile, Santiago do Chile).

Uma circular pormenorizada e fichas dos Congressos serão distribuídas em janeiro de 1968. Os participantes dos Congressos precedentes, e tôdas as pessoas que o solicitarem as receberão.

Todos os pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos ao Secretário Geral da Associação, Prof. Jean-François Bergier, Universidade de Genebra, rue de Candolle, 1205, Genebra (Suíça).

E. SIMÕES DE PAULA

\*  
\* \*

RELATÓRIO SUCINTO DAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Em 1966.

1. — *Ensino.*

O esforço do Departamento, no setor do ensino, continuou a orientar-se principalmente no desenvolvimento dos seminários e também em dar uma assistência mais intensiva aos trabalhos dos alunos, dentro das possibilidades bibliográficas fornecidas, tanto pela biblioteca do Departamento, como por outras congêneres e também por pesquisas em arquivos públicos e particulares. Continuou haver estreita colaboração, principalmente da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval com o Curso de Estudos Orientais, ministrando-se grande número de aulas e dando ensejo à preparação de interessantes e promissores trabalhos pelos alunos, dos quais alguns já foram publicados e outros aguardam sua vez para serem estampados em órgãos de divulgação especializados.

Em 1966 o Departamento de História contou com a colaboração — na qualidade de visitantes — dos professores Jean Glénisson e Frédéric Mauro. O primeiro, diretor do *Institut de Recherces d'Histoire des Textes* e professor da *École des Hautes Études (VIe section)*, ministrou um curso junto à Cadeira de História Antiga e Medieval sobre: "Aspectos econômicos e sociais de um século

de crise, 1350-1450". O segundo, professor da Universidade de Toulouse, ministrou junto da Cadeira de História da Civilização Americana, um curso sobre a: "A expansão francesa na América (1500-1800)". Esses dois cursos foram oficializados pela Reitoria da Universidade de São Paulo, que os transformou em Cursos de Extensão Universitária, abertos a outros interessados, além dos alunos do Departamento de História.

Em 1966 o Departamento contou ainda com a visita dos Professores Arnold Toynbee e Jean-François Bergier, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Genebra (Suíça).

## 2. — *Mudanças para o novo prédio dos Departamentos de Geografia e História.*

No dia 25 de abril foi inaugurado o novo prédio do Departamento de Geografia e História na Cidade Universitária "Armando de Sales Oliveira", no Butantã, onde puderam ser instaladas de maneira definitiva as cadeiras e disciplinas componentes do Departamento de História. Recebe-se salas de aula e salas para professores, seminários e anfiteatros. A direção da Faculdade procurou também equipar o Departamento com novos móveis além de equipamento para cinema e projeções.

## 3. — *Publicações.*

Foram publicados em 1966 apenas dois números da *Revista de História* (65 e 66), órgão oficial do Departamento de História, mas mantida e dirigida pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula. Neste ano foi também publicado o nº 2 da revista *Dédalo*, órgão do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo, que se acha instalado no Edifício dos Departamentos de Geografia e História e é dirigido pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula.

## 4. — *I Colóquio Brasil-Japão.*

O Prof. Eurípedes Simões de Paula recebeu a incumbência de organizar o I Colóquio Brasil-Japão, que se realizou no Departamento de História, de 25 a 30 de julho. Foi uma promoção do Instituto Brasileiro para a Educação, Ciência e Cultura (IBECC), da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)*.

Foram realizadas diversas sessões culturais seguidas de debates, assim como mesas-redondas sobre os assuntos em pauta. Ao mesmo tempo teve lugar uma exposição de pintores e escultores japoneses radicados em São Paulo. Essa mostra de arte foi realizada no Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo.

## 5. — *Congressos Internacionais.*

Realizou-se em Beirute, de 5 a 10 de setembro dois Congressos simultâneos: o VIII Colóquio Internacional de História Marítima e o III Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico. Esses dois Congressos tinham como tema central: *As sociedades e companhias de comércio no Oriente e no Oceano Índico*. A Universidade de São Paulo se fez representar oficialmente pelo Prof.

Eurípedes Simões de Paula e pela instrutora Regina da Cunha Rodrigues, ambos membros do Departamento de História. Compareceram ao Congresso várias centenas de especialistas de mais de 30 países, representando 37 Universidades.

Compareceram também ao Congresso dos Americanistas (37<sup>o</sup>) realizado em Buenos Aires, os professores Manuel Nunes Dias e Ulpiano Bezerra de Menezes.

Foi convidada e compareceu ao VI Colóquio Luso-Brasileiro, realizado na Universidade de Harvard (de 7 a 10 de setembro) e na Universidade da Columbia (12 de setembro) a livre-docente da Cadeira de História do Brasil, Profa. Nícia Vilela Luz.

Os instrutores Emanuel Soares Veiga Garcia e Uacury Ribeiro de Assis Bastos, da Cadeira de História Americana, estiveram no exterior em viagem de estudos. O primeiro, estagiou no *Archivo Geral de Indias* de Sevilha e o segundo no *Archivo General de la Nación* de Buenos Aires.

6. — *Colaboração com outras instituições.*

O Professor Sérgio Buarque de Holanda ministrou nos Estados Unidos, no 2<sup>o</sup> semestre de 1966, diversos cursos de sua especialidade. Esteve 7 semanas na Universidade de Indiana, 3 semanas na Universidade de Yale e também na State University of New York (Stony Brook, Long Island).

A disciplina de Metodologia de História coordenou um Curso de Extensão Universitária sobre: "Teoria de História", realizado na Faculdade de Direito durante o mês de agosto e sob os auspícios do Serviço de Expansão Cultural da Reitoria da Universidade de São Paulo.

O instrutor Carlos Guilherme Mota, coordenou um curso sobre História Geral e do Brasil, com jovens elementos do Departamento, no salão de conferências do jornal "Fôlha de São Paulo", curso que obteve grande sucesso.

7. — *Defesas de teses realizadas pelo pessoal do Departamento.*

Defendeu tese de doutoramento, intitulada: "Condicionalismo Sócio-cultural das origens do movimento universitário europeu: a singularidade do caso português", o Licenciado Aldo Janotti, assistente da Cadeira de História Antiga e Medieval.

Também defendeu uma memória, para a obtenção do grau de Mestre na Cadeira de História da Civilização Brasileira, a Licenciada Suelly Robles dos Reis de Queiroz. O trabalho intitula-se: "Algumas notas sobre a lavoura do açúcar em São Paulo no Período Colonial".

8. — *Trabalhos publicados pelo pessoal do Departamento.*

Destacamos os seguintes:

*Prof. Eurípedes Simões de Paula*, As origens das corporações de ofício. As corporações em Roma, in "Revista de História" n<sup>o</sup> 65. 1966.

— A Marinha Imperial, in "Revista de História" n<sup>o</sup> 66. 1966.

*Profa. Regina Cunha Rodrigues*, As fontes primárias existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (Capital), in "Revista de História" n<sup>o</sup> 66. 1966.

*Prof. Sérgio Buarque de Holanda*, Colaborou e dirigiu a publicação do V tomo de História Geral da Civilização Brasileira, publicada pela Difusão Euro-

- péa do Livro Movimentos da População em São Paulo no século XVIII, in "Revista do Instituto de Estudos Brasileiros". nº 1. São Paulo. 1966.
- Prof. Joaquim Barradas de Carvalho*, As fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de Situ Orbis" (IV), in "Revista de História" nº 65. 1966.
- O descobrimento do Brasil através dos textos (Edição crítica e comentada). I. — A "carta" de Pero Vaz de Caminha. 1. — A Literatura portuguesa de viagens na época dos Descobrimentos, in "Revista de História" nº 65. 1966.
- As fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de Situ Orbis" (V), in "Revista de História", nº 66. 1966.
- Prof. Manuel Nunes Dias*, Fomento ultramarino e mercantilismo: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778) (I), in "Revista de História" nº 66. 1966.
- Prof. Yves Brauand*, Baroque et rococo dans l'architecture de Minas Gerais, in "Gazette des Beaux Arts", maio-junho de 1966.
- Profa. Emilia Viotti da Costa*, Da Senzala à Colônia. São Paulo. Difusora Européia do Livro. 1966.
- A Proclamação da República, in "Anais do Museu Paulista" nº XIX.
- As versões sobre as origens da República, in "Anais do Museu Paulista" nº XVIII.
- Prof.s Eduardo d'Oliveira França e Sônia Aparecida Siqueira*, A Segunda Visitação do Santo Ofício nas partes do Brasil. Confissões da Bahia (1618), in "Anais do Museu Paulista, tomo XVII.
- Prof. Ivone Dias*, A Santa Aliança e a posição internacional do Brasil, in "Anais do Museu Paulista" nº XIX.

9. — *Bôlsas de estudos.*

No 2º semestre de 1966 o instrutor Victor Deodato da Silva da Cadeira de História Antiga e Medieval, regressou da França, onde permaneceu por 3 anos com bolsa de estudos, tendo desenvolvido atividades um ano na Universidade de Poitiers e dois na *École de Chartes* (Sorbonne, Paris). O instrutor Ulysses Guariba Neto permaneceu durante todo o ano na Universidade de Aix-en Provence, onde obteve grande aproveitamento, pois conseguiu a prorrogação da sua bolsa por mais um ano, mas desta vez na Universidade de Paris.

10. — *Viagem de estudos ao Próximo Oriente.*

Aproveitando a oportunidade da Realização do Congresso Internacional de História Marítima de Beirute, o Prof. Eurípedes Simões de Paula e sua esposa, a Profa. Regina Cunha Rodrigues estiveram no Egito como hóspedes oficiais do governo da RAU, tendo oportunidade de visitar museus e excavações arqueológicas, assim como serem recebidos pelas Universidade do Cairo e de Alexandria. Estiveram também em Luxor, Vale dos Reis, Karnak e chegaram até Assuã. Na volta, antes de tomarem o avião em Beirute, passaram alguns dias em Jerusalém, onde tiveram a oportunidade de visitar os Santos Lugares.

EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

\*

\* \* \*

ATIVIDADES DA SECÇÃO DE ESTUDOS ORIENTAIS NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 10 DE MARÇO DE 1966 e 10 DE MARÇO DE 1967.

*Impressão geral.*

O ano letivo de 1966 marcou uma evolução na Secção de Estudos Orientais: o desenvolvimento das atividades extra-curriculares, graças às quais a Secção se tornou mais conhecida e pôde divulgar melhor a cultura dos povos do Oriente, bem como a reforma dos Currículos, o que possibilitará maior campo de aplicação prática de conhecimentos, aos que terminarem nossos Cursos, fizeram com que a Secção fôsse procurada por um número crescente de interessados, conforme se pode constatar pelo grande afluxo de candidatos ao exame vestibular de 1967.

No início de 1966, houve considerável número de desistências, devido à transferência das aulas para a Cidade Universitária, para onde os meios de condução eram bem precários. No entanto, os alunos admitidos em 1967 já procuraram os Cursos tendo pleno conhecimento dêste percalço, e o seu grande número parece indicar que a Secção continuará a expandir-se, não obstante os modestos meios materiais de que dispõe atualmente.

*Frequência aos Cursos.*

O número de matriculados regularmente, sem contar os alunos de Curso Livre, foi o seguinte nos últimos quatro anos:

<i>Cursos</i>	1963	1964	1965	1966
Árabe	9	9	13	21
Armênio	2	1	2	5
Hebraico	2	10	12	14
Japonês	7	45	75	77
Russo	24	44	63	82
<i>Total</i>	44	119	165	199

A julgar pelo número de alunos que prestaram exame vestibular em 1967, os matriculados êste ano deverão superar de muito em número os dos anos anteriores. Os Cursos de Hebraico e de Armênio, que até agora apareciam com número escasso de alunos, tiveram procura bem maior, o que se deu também com os demais Cursos.

Todavia, continua sendo problema importante a manutenção de um número considerável de alunos nos últimos anos, pois até agora as desistências eram numerosas. Acreditamos, porém, que a situação melhora, pois a possibilidade de maior aplicação prática deverá constituir-se em estímulo para os alunos.

*Aproveitamento.*

O aproveitamento foi muito prejudicado em 1966, devido à transferência das atividades da Secção para a Cidade Universitária, o que atrasou consideravelmente o início do ano letivo. As primeiras aulas foram ministradas em salas emprestadas, em diferentes edifícios, até que se aprontou o edifício dos Departamentos de História e Geografia, onde está instalada provisoriamente a Secção.

Outro aspecto desfavorável foi a greve estudantil, que se prolongou por muitos dias.

*Corpo docente.*

O corpo docente da Secção de Estudos Orientais é muito escasso, o que acarreta sobrecarga muito grande de trabalho e dificulta profundamente as atividades da Secção, tanto as didáticas como as de pesquisa. O Professor do Curso de Árabe, por exemplo, chegou a dar 26 horas de aulas semanais e, nessas condições, evidentemente, por mais esforços que desenvolvesse, eram bem pequenas as possibilidades de executar um trabalho de pesquisa, que tem sido considerado tão necessário pelas autoridades universitárias.

Em 1966, a Secção contou com o seguinte pessoal docente:

*Curso de Árabe* — 1 Professor;

*Curso de Japonês* — 1 Professor, auxiliado por 1 estagiária e por 1 Instrutor do Departamento de História;

*Curso de Hebraico* — 1 Professor e 1 Instrutora;

*Curso de Armênio* — 1 Professor;

*Curso de Russo* — 1 Professor e 2 Instrutores.

Fêz muita falta um funcionário administrativo, que se encarregasse dos trabalhos de secretaria.

*Atividades extra-curriculares.*

A grande realização do ano foi a primeira fase do I Colóquio Brasil-Japão, realizada em fins de julho, sob os auspícios da UNESCO. Para essa realização, vieram do Japão diversos professôres, que apresentaram trabalhos, enquanto estudantes brasileiros de assuntos japoneses também expunham o que se realizou em nosso país neste setor. Realizaram-se igualmente mesas-redondas, projeção de filmes, exposição de quadros de pintores de origem japonesa, etc.

O Curso de Armênio realizou uma Semana da Cultura Armênia, na qual se efetuaram palestras pelo Professor do Curso e por convidados especiais.

O Curso de Árabe desenvolveu os preparativos para a Semana do Mundo Árabe, que deverá realizar-se em fins de março de 1967.

O Curso de Hebraico promoveu uma sessão especial em honra a S. I. Agnon, galardoado com o Prêmio Nobel de Literatura de 1966.

O Curso de Russo colaborou nas atividades da Cinemateca Brasileira, que exibiu os filmes baseados na trilogia autobiográfica de M. Górkki.

*Publicações e trabalhos de pesquisa.*

Os trabalhos apresentados no I Colóquio Brasil-Japão serão objeto de publicação especial, que está sendo orientada pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula, Coordenador da Secção. No Colóquio, o Prof. Ricardo Mário Gonçalves, do Departamento de História, mas que tem colaborado com o Curso de Japonês, apresentou o estudo: "A Idéia da Decadência no Budismo Japonês: uma Concepção de História". A estagiária Profa. D. Nina Mabuchi apresentou: "Aspectos do Naturalismo no Japão e no Brasil — Influência do Naturalismo Francês". O Prof.

Eurípedes Simões de Paula apresentou um trabalho intitulado: "As relações do Ocidente com o Extremo-Oriente durante a Idade Média".

O Professor do Curso de Armênio publicou diversos artigos em jornais armênios do Brasil e do estrangeiro. Tem prontos os seguintes trabalhos, que serão impressos depois do recebimento das matrizes tipográficas com tipos armênios: um "Curso de Armênio", em dois volumes; "Breve Histórico da Língua e da Literatura Armênia"; "Breve História do Povo Armênio".

O Professor do Curso de Árabe continuou os trabalhos de elaboração de um dicionário árabe-português.

O Professor do Curso de Hebraico publicou diversos artigos, bem como o livro "Quatro milênios de existência judaica".

O Professor do Curso de Russo publicou artigos sobre literatura russa em periódicos brasileiros e entregou à Editôra Tempo Brasileiro os originais de uma antologia de poemas de Maiakóvski, feita em colaboração com Haroldo e Augusto de Campos, e à Editôra Civilização Brasileira, uma seleção de trabalhos críticos de Leonid Grossman sobre Dostoiévski; escreveu um prefácio à peça "A gaivota" de Tchekhov, que traduziu em colaboração com Francisco Pontes de Paula Lima, para a Editôra Brasiliense.

#### *Biblioteca.*

A biblioteca da Secção de Estudos Orientais cresceu consideravelmente em 1966, tanto devido a aquisições pela Faculdade, como a doações de particulares.

O Curso de Armênio possui atualmente 376 livros e 120 revistas. Recebe 13 publicações periódicas.

O Curso de Russo tem 545 livros e 210 revistas. Recebe 3 periódicos.

O Curso de Japonês conta com 280 livros e cerca de 200 revistas; o Curso de Hebraico, com 74 livros e 17 revistas; o Curso de Árabe, com 120 livros e 150 volumes anuais de revistas.

*BORIS SCHNEIDERMAN*

\*  
\* \* \*

#### ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTERNACIONAL DE ARQUIVOS EM PARIS.

A Direção dos Arquivos de França, do Ministério de Assuntos Culturais, divulgou um convite subscrito por André Chamson, da Academia Francesa, concernente ao Curso de Assistência Técnica Internacional de Arquivos que começará a funcionar em janeiro de 1968.

Este Curso foi instituído em 1951 e, como nos anos anteriores, permite que pessoas interessadas possam participar de conferências, visitas e estágios em diversas instituições da França.

O programa de conferências sobre doutrina, técnicas e métodos, história dos arquivos, conteúdo histórico dos arquivos, a organização dos arquivos em França, e no estrangeiro (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Itália, Espanha, União Soviética),

e a organização administrativa da França, estará a cargo das mais destacadas personalidades no campo da história e da arquivologia da França.

As visitas a numerosas instituições desse país e as viagens de estudos são realmente atrativas, porque não só permitem aos estudantes se familiarizarem com o funcionamento e a técnica da arquivologia da França, como também com as tradições históricas desse país.

A Direção Geral de Assuntos Culturais e Técnicos, do Ministério de Assuntos Estrangeiros da França, oferece algumas bôlsas a eruditos e estudantes estrangeiros, que devem ser solicitadas nas Embaixadas de França e que são concedidas na primeira quinzena de maio.

Os estudantes menores de 30 anos podem solicitar alojamentos na Cidade Universitária, 19 Boulevard Jourdan, Paris XIVe, e a Direção dos Arquivos de França pode ajudar a conseguir um emprêgo para os estudantes durante a sua permanência em Paris.

Para tôda a informação complementar, os interessados podem dirigir-se à Direção dos Arquivos de França, 60 Rue des Francs Bourgeois, Paris III, França.

*MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES*